



## PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL CENTRADO EM HUMANOS PARA CÃES DE ABRIGO

**Carolina S. DIAS<sup>1</sup>; Livia F. CABRAL<sup>2</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>3</sup>**

### RESUMO

Cães em ambiente de abrigo podem sofrer elevados níveis de estresse, o que faz com que desenvolvam comportamentos inapropriados à sua adoção. Diversos estudos têm demonstrado que programas de enriquecimento ambiental (EA) centrados em treinamentos, por aumentarem o contato social de cães com humanos, aumentam o grau de bem-estar de cães. O IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho possui um local que abriga seis cães adultos, recolhidos das ruas há mais de cinco anos, sendo a maioria deles pouco sociáveis com as pessoas. Assim, foi realizada a implementação de um programa de modificação comportamental e EA centrado em humanos como forma de prevenir e solucionar distúrbios comportamentais nos animais. O protocolo foi dividido em duas fases, durante a Fase 1 foram ensinados os protocolos de obediência aos cães e na Fase 2 foram levados para a “sala da vida real”, onde os comandos foram reforçados. Os resultados obtidos foram a diminuição do medo, ansiedade e estresse, além da aprendizagem de novos comportamentos em 66% dos cães estudados.

### Palavras-chave:

Etologia canina; Medo, ansiedade e estresse; Modulação comportamental.

### 1. INTRODUÇÃO

Abrigos são locais temporários, que devem ter como finalidade o recolhimento de animais de rua sob riscos diversos até que se encontrem lares para eles. Os abrigos, apesar de serem variados no Brasil, majoritariamente são ambientes que proporcionam aos animais excesso de ruído, separação de companheiros ou figuras de apego, além de confinamento. Um ambiente como este pode resultar em elevados níveis de estresse aos cães, fazendo com que desenvolvam comportamentos inapropriados à sua adoção (ROONEY *et al.*, 2009), e tenham maiores chances de serem devolvidos ou eutanasiados após a adoção (WELLS; HEPPEL, 2000).

Sabe-se que candidatas a adoção preferem cães que interagem positivamente com pessoas e que não exibam comportamentos anormais ou indesejados (BARNARD *et al.*, 2014), e que as principais razões para o abandono ou desistência de adoção de animais de estimação na América Latina são os problemas comportamentais (ALVES *et al.*, 2013).

Em criações animais o treinamento e o enriquecimento ambiental (EA) são avanços importantes associados às práticas atuais de bem-estar animal. Diversos estudos têm demonstrado que programas de EA centrados em treinamentos, por aumentarem o contato social humano-animal e o grau de bem-estar, diminuem o tempo de permanência de cães nos abrigos, bem como suas chances de serem devolvidos após a adoção (LUESCHER; MEDLOCK, 2009; DEMIRBAS *et al.*, 2017).

<sup>1</sup>Bolsista CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: carolina.silveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Discente do curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: livia.cabral@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Muzambinho possui um local onde são abrigados seis cães recolhidos das ruas, há no mínimo cinco anos, sendo a maioria pouco sociáveis com pessoas estranhas e com sinais de medo. Diante disso, implementou-se um programa de modificação comportamental e EA centrado em humanos como forma de prevenir e solucionar distúrbios comportamentais nestes animais.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada neste estudo foi aprovada e protocolada sob o número CEUA 9538300323.

Seis cães adultos, castrados, sendo 4 fêmeas e 2 machos de um abrigo localizado no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, foram utilizados para compor o grupo experimental. De acordo com o teste de situação derivado do *Shelter Quality Welfare Assessment Protocol* (BARNARD et al., 2016), a postura corporal dos cães foi escalonada de agressiva ou amedrontada a amigável/neutra ou amigável/submissa. Durante os primeiros 7 dias (semana 1 - adaptação), todos os cães foram observados durante o período de manejo alimentar quanto às posturas corporais: neutro, relaxado, tenso, ansioso.

Fase 1: nas semanas 2 e 3 de experimento foi realizado um protocolo de treinos de comandos básicos de obediência, com cada cão, diariamente, por 10 minutos. A latência para a conclusão de cada novo comportamento foi mensurada em dias para cada cão no primeiro e no último dia do protocolo de treinamento.

Na fase 2: A partir da semana 4, iniciou-se o protocolo de adaptação ao ambiente doméstico. Cada cão foi levado diariamente a uma sala que imitava um ambiente doméstico, chamada de “sala da vida real”, permanecendo por 10 a 15 minutos. A partir da semana 5, uma vez dentro da “sala da vida real”, os cães também foram escovados em diferentes regiões do corpo para promover relaxamento e dessensibilização ao toque. Neste momento, um dispositivo eletrônico emitia barulhos rotineiros a uma casa, como televisão, aspirador de pó e liquidificador.

No início e ao final de cada fase os cães foram avaliados no que diz respeito às suas interações com seres humanos, respostas ao treinamento e adaptabilidade ao ambiente doméstico. Cada cão foi observado separadamente em diferentes contextos: (1) aproximando-se do cão de forma amigável por uma pessoa familiar e uma pessoa desconhecida, (2) resposta aos comandos de obediência e (3) em ambiente doméstico.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em todo o mundo, cães abrigados constantemente enfrentam sentimentos de medo, ansiedade, estresse e frustração (FEAR FREE SHELTERS, 2023). Uma vez que estes animais convivem em

condições de estresse contínuo, fatores como as altas taxas de glicocorticoides causam efeitos de longo prazo no comportamento animal, como, por exemplo, redução do comportamento sociopositivo (HENNESSY; WILLEN; SCHIML, 2020).

Durante a primeira fase do estudo, os comportamentos de medo, ansiedade e estresse (MAE) dos cães ao contato com pessoas desconhecidas antes e durante o manejo alimentar variou de ausente (escore 0) a alto (escore 5). Já a resposta dos cães à presença de uma pessoa conhecida foi de ausente (0) a baixo (1).

De acordo com os resultados, 50% dos cães apresentaram níveis de grau moderado a alto na presença de uma pessoa desconhecida, porém quando o mesmo teste foi realizado com as pessoas de seu vínculo do cotidiano, 100% dos animais obtiveram resultados de grau baixo ou ausente. Um dos cães apresentou resposta de *freezing* e outro de agressão defensiva quando a pessoa desconhecida adentrou o recinto, o que indica a falha no vínculo humano-animal.

No primeiro dia da Fase 1 foram implementados os treinos de obediência, realizados com os cães soltos e utilizando-se apenas petiscos altamente atrativos, como salsicha e carne. Os dois cães com maior escore de MAE eram Henrique e Babalu, sendo que o primeiro aprendeu o comando “aqui” no dia 1 do treino, enquanto a segunda permaneceu parada ao longo de todos os dias, somente recebendo toques e o petisco da treinadora. Assim, considerou-se que Babalu não concluiu o protocolo de treino. Em relação aos demais cães, Japinha e Fred aprenderam 100% dos comandos, Lili aprendeu dois (33%) e Belinha aprendeu um (16%) comando.

Na segunda fase do experimento, quando os cães passaram a ser levados à “sala da vida real”, dois cães (Babalu e Henrique) permaneceram com MAE alto (escore 5) ao longo dos 14 dias de interação. Belinha e Lili apresentaram MAE escore 0-1 (baixo) no primeiro dia da Fase 2, mas no sétimo dia de habituação à sala, seu escore MAE foi 0 (ausente). Japinha e Fred apresentaram tanto no primeiro quanto no último dia (dia 14 da Fase 2) MAE escore 0 (ausente). Após a etapa de habituação à “sala da vida real”, foram reforçados os comandos anteriormente ensinados aos cães e ensinado o novo comando “na sua cama”. Três dos seis cães (50%) aprenderam este comando, sendo a latência em dias de um a três.

Cães bem socializados com humanos os reconhecem como parte de seu grupo social. Além disso, o contato cão-humano pode melhorar o bem-estar dos cães, reduzindo seus níveis de cortisol e comportamentos indesejados (BERGAMASCO et al., 2010). McGowan *et al.* (2018) verificaram que apenas 15 minutos de interação humano-cão envolvendo contato tátil reconfortante com um tom de voz suave ajudou a diminuir a resposta dos animais aos estressores experimentados no ambiente do abrigo.

Mesmo após o protocolo de treinos não houve evolução nos sinais de MAE dos cães Babalu e Henrique em resposta à presença de humanos conhecidos ou desconhecidos. Entretanto, para os

cães Belinha e Lili, que apresentavam MAE baixo e moderado a pessoas estranhas, respectivamente, ao final do protocolo de treinos, a escala MAE de ambas foi ausente, o que pode significar um aumento nas chances de adoção de ambas.

Pôde-se verificar que o medo, mesmo que de baixo a moderado, atrapalha o aprendizado, entretanto, se o cão é exposto a um programa de comandos básico, ele tem chances de evoluir e completar com 100% de êxito o programa de treinos em um lar.

## 5. CONCLUSÃO

Verificou-se que o protocolo de treinos direcionados a cada cão tem impacto na diminuição de sinais de medo, ansiedade e estresse em animais abrigados. A maioria dos animais mostrou alterações comportamentais positivas, especialmente em relação à presença humana. Ademais, a execução de comandos de obediência pode torná-los mais atrativos a potenciais adotantes, além de auxiliar no processo de adaptação dos animais às casas de tutores.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A.J.S. *et al.*. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 2013.
- BARNARD, S. *et al.* **Shelter Quality. Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. 1 ed. Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell’Abruzzo e del Molise. 2014. 1–50.
- BERGAMASCO, L. *et al.* Heart rate variability and saliva cortisol assessment in shelter dog: Human–animal interaction effects. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 125, n. 1–2, p. 56-68, 2010.
- FEAR FREE SHELTERS. **FAS & Frustration Scale: Dogs**. Disponível em: <https://fearfreeshelthers.com/resources/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- HENNESSY, M.B.; WILLEN, R.M.; SCHIML, P.A. Psychological stress, its reduction, and long-term consequences: What studies with laboratory animals might teach us about life in the dog shelter. **Animals**, v. 10, p. 1–16, 2020.
- LUESCHER, A.U.; MEDLOCK, R.T., The effects of training and environmental alterations on adoption success of shelter dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 117, p. 63- 68, 2009.
- MCGOWAN, R.T.S. *et al.* Can you spare 15 min? The measurable positive impact of a 15-min petting session on shelter dog well-being. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 1, n. 203, p. 42– 54, 2018.
- ROONEY, N.; GAINES, S.; HIBY, E. A practitioner’s guide to working dog welfare. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 4, p. 127–134, 2009.
- WELLS, D.L.; HEPPEL, P.G. The influence of environmental change on the behaviour of sheltered dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 68, p. 151–162, 2000.